



INFECÇÕES CAUSADAS POR AMEBAS DE VIDA LIVRE EM SERES HUMANOS – REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Bastos Boroviec¹
Rafaela Carvalho Pires¹
Rafael Santana Dantas¹
Rafael Oliveira de Araújo¹
Niquerson Grando de Castro¹
Marcelo Rodrigo Dantas¹
Renata Benicio Neves Fuverki²

Palavras-chave: Ameba, Meningite. *Naegleria spp.*

As amebas de vida livre (AVL) constituem um grupo de protozoários de ampla dispersão ambiental, já isolados a partir de praticamente todos os ambientes de água, do solo e do ar, em todos os continentes e nas mais diversas altitudes. São resistentes a extremas condições de temperatura e pH, assim como também ao cloro e outros sistemas de desinfecção. Existem várias espécies de AVL patogênicas, entretanto as de maior interesse médico são a *Naegleria fowleri* e a *Acanthamoeba sp* estas, por não necessitarem de hospedeiro para completar o seu ciclo de vida causam infecções acidentais, resultando em Meningoencefalite Amebiana Primária (MAP), ou oportunistas, que determinam Encefalite Amebiana Granulomatosa (EAG), respectivamente. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as AVL, com enfoque nos aspectos epidemiológicos e preventivos através de pesquisas em artigos científicos publicados em periódicos. As AVL's vem sendo consideradas agentes causadores de patologia em humanos desde 1965 com frequência. Em 1972, foi relatado caso de MAP, cuja suspeita de infecção tenha ocorrido durante um banho de piscina. No entanto, as análises da água não resultaram em cepas patogênicas de AVL, sem definição da origem da doença. Em 1978, foram isolados os gêneros *Naegleria* e *Acanthamoeba* a partir de diversas fontes de água na cidade do Rio de Janeiro. Em 1980, análises realizadas em piscinas de clubes na cidade do Rio de Janeiro, isolaram diversos gêneros de AVL. Neste mesmo ano, análises de uma única marca de água mineral, muito comercializada neste mesmo Estado, comprovaram a presença de AVL. Em 2003, pesquisas em dois hospitais, um universitário e um estadual, em Presidente Prudente/SP, observaram AVL patogênicas em todos os ambientes, sendo que, das 132 amostras de poeira coletadas, 60 foram positivas para *Acanthamoeba* ou *Naegleri*. Em 2016, foi relatado um caso de EAG, em um paciente de 62 anos de idade e com histórico de tratamento de hanseníase, apresentando imunossupressão, que provavelmente predispôs à infecção. Em geral, há o isolamento de AVL em todo o tipo de amostras, desde água mineral à instrumental cirúrgico, sendo que o grupo de risco abrange principalmente os imunocomprometidos, como HIV positivos, pessoas que ingerem bebida alcoólica, crianças abaixo de 15 anos, viajantes e moradores de áreas endêmicas, sendo que a situação econômica e sanitária, inadequadas, predispõe não só estes, mas todos à infecção. No Brasil, apesar de já haver casos da doença descritos, ainda são poucos em relação a outros países, como os EU. Isso pode ser explicado, pois muitos casos de meningite evoluem rapidamente ao óbito sem um diagnóstico específico. Outro ponto importante é a possibilidade de associação da infecção com outras bactérias patogênicas, como *Pseudomonas sp.*, mascarando a AVL. Com isso, podemos concluir que existe o risco de contato com AVL, pois estas podem estar presentes no ambiente. Entretanto, medidas básicas de higiene auxiliam na prevenção da infecção.

SILVA, M. A. e ROSA, J. A. Isolamento de amebas de vida livre potencialmente patogênicas em poeira de hospitais. **Revista saúde Pública**, v.37, n.2, p.242-246, 2003.

COSTA, C. F. S. e MENDOZA-SASSI, R.A. Identificação de patógenos humanos nas águas que margeiam a cidade do Rio Grande/RS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.31, n.2, p.201-211, 2007.

MARÇAL, E.C. et al. Encefalite Amebiana Granulomatosa: Relato de Caso. **Revista Ciência e Saúde**, 2016. Disponível em: <http://www.fsf.com.br/cienciasaude/sites/default/files/encefalite-amebiana-granulomatosa-relato-de-caso.pdf>

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Luterano de JI-paraná CEULJI/ULBRA. Email: brunabastosboroviecmedvet@gmail.com

² Orientadora e professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de JI-paraná – CEULJI/ULBRA. Email: refuverki@hotmail.com